

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Efigênia Santana Peixoto

**LUGARES DE MEMÓRIA DE LOBO LEITE: Referências para a
história local.**

Belo Horizonte

2012

Maria Efigênia Santana Peixoto

LUGARES DE MEMÓRIA DE LOBO LEITE: Referências para a história local.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Prof^ª. Soraia Dutra Freitas

Belo Horizonte

2012

Maria Efigênia Santana Peixoto

LUGARES DE MEMÓRIA DE LOBO LEITE: Referências para a história local.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Prof^a. Soraia Dutra Freitas

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Soraia Freitas Dutra (orientadora) – Faculdade de Educação da UFMG

Mônica Ângela de Azevedo Meyer – Faculdade de Educação da UFMG

Agradeço à minha orientadora Soraia Freitas Dutra, pela dedicação, empenho e atenção na coordenação deste estudo, sempre atenta as minhas necessidades no decorrer do período de formação.

À minha família, que apoiou e esteve sempre ao meu lado em todos os momentos, mesmo quando pensava que não conseguiria finalizar o estudo.

RESUMO

O estudo realizado sobre “Lugares de memória de Lobo Leite: referências para a história local, apresenta resultados de uma atividade cujo objetivo geral foi oferecer aos visitantes um passeio orientado para conhecerem um pouco dos lugares de memória de Lobo Leite e seus diferentes usos ao longo do tempo. Como objetivos específicos buscou-se identificar no trajeto do passeio orientado, os principais acervos dos lugares de memória da comunidade de Lobo Leite; conhecer um pouco da história do Distrito ainda visível nos lugares de memória de Lobo Leite; permitir maior interação entre os estudantes do Distrito de Lobo Leite com os estudantes das demais localidades. Para o presente trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa-ação envolvendo os alunos e moradores da comunidade em geral no levantamento de informações sobre os principais lugares de memória da comunidade, como atores de pesquisa. O produto pedagógico configura-se na criação de um folder, que busca identificar os lugares de memória de Lobo Leite, através de informações que promovam a compreensão sobre a relevância desses lugares como fontes históricas e identificadoras da cultura e história da comunidade. A criação do folder visa à apresentação de informações aos visitantes, proporcionando-lhes o conhecimento prévio dos lugares de memória de Lobo Leite. O produto pedagógico desenvolvido tratou-se de um folder, com ilustrações realizadas pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental, e fotos referentes aos casarões e o seu estado atual. A proposta foi desenvolvida com o intuito de criar um roteiro realizado pelos alunos para o conhecimento do Distrito de Lobo Leite, estimulando os alunos e permitindo que os visitantes possam através das orientações contidas no folder, conhecer de maneira fácil o patrimônio que a localidade oferece. Considerou-se ao fim do trabalho realizado que as possibilidades de criar um material informativo desenvolvido pelos alunos é uma oportunidade única de promover a sensibilização dos alunos como guardiões do patrimônio material e imaterial de uma comunidade, através de uma iniciativa simples, mas onde os seus resultados são fundamentais para a conservação e reconhecimento da memória e do patrimônio do Distrito de Lobo Leite que guarda em suas calçadas, casarões e hábitos, a herança de um povo que se transforma a cada dia, mas que não se esquece de suas raízes.

Palavras-chave: Memória. Patrimônio. Comunidade de Lobo Leite.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	07
2. PROJETO DE TRABALHO.....	10
2.1. Lugares de Memória de Lobo Leite: referências para a história local.....	10
2.2. Problemas de pesquisa.....	11
2.3. Objetivos.....	11
2.4. Justificativa.....	12
2.5. Metodologia.....	13
2.5.1 Descrição do produto pedagógico.....	14
3. O PRODUTO PEDAGÓGICO.	16
3.1 Folder.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	21
6. ANEXOS.....	22
ANEXO A.....	22
ANEXO B.....	23

1. MEMORIAL DE PERCURSO

Ao concluir a 4ª série primária, manifestei interesse de continuar meus estudos, mas ouvi meu pai afirmar categoricamente que mulher não precisava estudar, pois deveria se preparar para casar.

Depois de muita insistência de minha parte meu pai concordou que eu estudasse, porém eu ainda deveria esperar dois anos o meu irmão mais novo para que ele pudesse me fazer companhia.

Apesar das muitas dificuldades, principalmente as de acesso, pois tínhamos de andar a pé, pedir carona para chegarmos até o centro de Congonhas. A chegada da Siderúrgica Açominas além de trazer uma grande expectativa em relação ao emprego, viabilizou a construção da MG 030, ampliou a oferta de transporte, acabou nossa dificuldade, enfim saímos do isolamento.

Concluí os primeiros 08 anos em escola pública e o ensino médio em escola particular. Uma grande vitória para a primeira mulher da família que teve uma profissão e um emprego, pois já no 2º ano de Magistério comecei a trabalhar. Pena que meu pai falecido, não pôde compartilhar conosco desta conquista.

Em 1993 concluí o curso de magistério numa escola elitizada, onde a discriminação aos pobres, aos quais me incluía, não impediu o destaque que conquistei na turma ao ser escolhida para assumir uma turma de educação infantil.

Dediquei aos pequenos, 16 anos de minha carreira, recebo deles, hoje, o carinho e o respeito que só os mestres conquistam.

Como educadora e moradora local não posso ignorar o que acontece fora da escola, nos trabalhos na igreja e na associação de bairro, conselhos municipais. No partido político, minha atuação sempre voltada para a defesa dos direitos de nossa comunidade que afinal já tem 300 anos.

São muitas lutas, muitos projetos, várias ações voltadas principalmente para a preservação do nosso patrimônio.

A parceria consolidada nos últimos anos com o poder público (executivo, legislativo e judiciário) e empresas instaladas em nosso território nos tem garantido a promoção de ações pontuais, como a restauração de nossa igreja e agora da estação ferroviária; curso de capacitação nas áreas de artesanato, culinária, música, com o objetivo de preservar nossa cultura.

Os cursos de capacitação na área de artesanato consolidaram um trabalho que lidero há algum tempo. O grupo de bordadeiras se reúne todas as quintas feiras de treze às dezessete horas, é uma oficina de bordado, crochê e bainha aberta. Com esse trabalho, desenvolvemos a marca Pata da Loba, uma conquista, resultado de muito trabalho, muita luta para captar recursos e formalizar parcerias.

As oficinas de inverno patrocinadas por empresas da região, movimentam a comunidade na segunda quinzena de julho, oferecendo oportunidades de lazer, trabalho, valorização dos potenciais locais como os grupos musicais, as quitandas, as trilhas ecológicas e etc.

Como sou presidenta da Associação Comunitária tenho trabalhado no sentido de garantir que as políticas públicas cheguem ate nossa comunidade. Com nossa entidade organizada as parcerias foram sendo aos poucos concretizadas.

Uma vida inteira dedicada ao trabalho, estudos, família e as questões da comunidade. Um compromisso praticamente passado de geração para geração, pois minha família sempre contribuiu através da igreja, na organização dos eventos da comunidade e, reconheço, foi nos movimentos da igreja que aprendi as primeiras lições de cidadania, de organização social e de participação popular. Das humilhações do tempo de colégio particular sobrou uma certeza: eles eram mais ricos, mas as maiores notas eram as minhas e os melhores frutos sou eu quem colhe.

Quando iniciei o curso de pedagogia em 1994, tive a felicidade de encontrar professores tão engajados com os quais me identifiquei e de quem recebi lições relevantes e que contribuíram sobremaneira para minha formação.

Nestes 29 anos de carreira me empenhei ao máximo para dar aos meus alunos a formação cidadã tão necessário à vida. Usando nosso cenário riquíssimo para enriquecer minhas aulas de História, Ciências e Geografia, vejo no resultado das avaliações o quão absorvido o conteúdo foi.

Em 2011 os tapetes de rua da Semana Santa confeccionados nas ladeiras do município, foram inspirados nos elementos artísticos de nossa igreja. Coordenei o trabalho com os 17 adolescentes que criaram os desenhos, ampliaram e construíram os moldes. Muita criatividade. O resultado foi maravilhoso.

Este ano Lobo Leite será tema da Semana de Museus de Congonhas. Estou organizando junto com a comissão, os atrativos para os visitantes que receberemos. Exposição de artesanato, degustação da balinha amêndoa, vídeo de depoimento de

moradores locais idosos e a visita à Igreja.

Quando surgiu a oportunidade de me inscrever no curso de Educação Ambiental e Patrimonial, não hesitei, fiquei entusiasmada com a possibilidade de mostrar para o município a importância de Lobo Leite, distrito onde nasci, me criei e crio meus filhos.

Por isso foquei meu tema de estudo na parte patrimonial, a fim de oferecer um pequeno roteiro de visitas aos lugares de memória de Lobo Leite.

Nossa igreja, a estação ferroviária, nossos casarões, a estrada real, este cenário que com certeza já foi palco de tantos encontros, lutas e conspirações.

Hoje já no final de um ciclo profissional olho com orgulho meus ex-alunos, principalmente aqueles que, como eu, persistiram no desejo de crescer e fazer diferença. Minha atuação na comunidade, voltada para a educação ambiental, e patrimonial já existe há muito tempo, bem antes de isso ser tão falado. É uma atuação necessária como de tantos outros moradores, é mais que uma obrigação, é um dever. Conhecer, regatar e preservar a nossa história é zelar pela minha história.

Um sentimento forte de amor a esta terra é o que sustento o desejo de viver feliz nela para sempre.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Lugares de Memória de Lobo Leite: referências para a história local

A comunidade de Lobo Leite oferece atrativos para as mais variadas preferências, um acervo arquitetônico bem conservado mantendo as características do período Colonial:

A Igreja de Nossa Senhora da Soledade teve seus elementos artísticos restaurados e pode – se visualizar as obras com suas características originais, apesar dos lugares vazios nos altares, pois os Santos roubados não foram recuperados, a beleza dos anjos fixados no alto parece acolher a todos que nos visitam.

A Estação Ferroviária, outra referência importante para a nossa história está sendo recuperada após um período de mais de 20 anos de desuso e abandono, lá brevemente estará exposto o artesanato local com oficina viva das artesãs cuja marca é PATA DA LOBA. Trabalhos de bainha aberta, vários tipos de bordados, crochê, embelezando peças como: Panos de prato, jogos americanos, toalhas de mesa, bate mão, paninhos de bandeja, etc.

No casarão onde funciona o Restaurante “Tia Maria” delicia-se saborosa comida mineira.

Nos caminhos do ouro, todo sinalizado pelos marcos da Estrada Real, pode-se percorrer várias trilhas que nos levam a ruínas e paisagens interessantes.

Lendas sobre o ouro enterrado por escravos atraem a curiosidade dos visitantes, os vestígios de interferência humana no local são visíveis. Por estar na rota turística da cidade histórica mais importante de Minas Gerais, que é Ouro Preto, pois a MG-030 que corta nosso Distrito dá acesso a BR-040 por onde os turistas e visitantes normalmente passam, fica fácil planejar ações que possam ser desenvolvidas visando atrair este público também. As parcerias realizadas com a iniciativa privada e poder público sinalizam grandes possibilidades de alavancar o turismo em nossa Comunidade.

Como educadora e moradora da Comunidade me sinto responsável por promover ações que resgatem a história dos lugares da memória de Lobo Leite e divulgar eventos que acontecem na Comunidade, como a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Soledade que acontece no 2º domingo do mês de Julho, época em que

são produzidas as balinhas amêndoas embaladas em lindos cartuchos enfeitados com papel de seda. Da mesma maneira, a caminhada ecológica, Projeto *Anda Brasil – Caminhadas na natureza*, fazem um circuito de modo contemplativo por trechos da área rural, mostrando o dia-a-dia de alguns produtores rurais.

O presente trabalho busca desenvolver uma pesquisa sobre a memória do Distrito de Lobo Leite, pertencente ao município de Congonhas, Minas Gerais, com vistas à criação de um folder informativo que possa auxiliar os visitantes que revisitam o passado através dos caminhos históricos, descobrindo riquezas, culturas e um patrimônio único, o qual representa não apenas a história de uma comunidade, mas a identidade de uma localidade que surgiu durante o período de descoberta de Minas Gerais. A produção desse material de apoio possui como tema lugares de memória: e de referências para a história do Distrito de Lobo Leite. A área de concentração é a Educação Patrimonial.

2.2. Problemas de pesquisa

A necessidade de produção de um roteiro de visita a Lobo Leite nos levou à realização de um estudo sobre os lugares de memória de Lobo Leite e sua melhor divulgação, a partir da seguinte reflexão: Como reconhecer os lugares da memória de Lobo Leite e dar a eles maior visibilidade?

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

Oferecer aos visitantes um passeio orientado para conhecerem um pouco dos lugares de memória de Lobo Leite e seus diferentes usos ao longo do tempo.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar no trajeto do passeio orientado, os principais acervos dos lugares de memória da comunidade de Lobo Leite;
- Conhecer um pouco da história do Distrito ainda visível nos lugares de memória de Lobo Leite.

- Permitir maior interação entre os estudantes do Distrito de Lobo Leite com os estudantes das demais localidades.

2.4. Justificativa

O patrimônio de um povo remete a compreensão de sua identidade cultural, desencadeando diferentes interpretações frente à importância que cada indivíduo expressa sobre o objeto ou monumento que possui e faz parte de sua história.

Os traços do passado, suas ruínas, são sinais de um passado imaginado que tem o poder de reconfortar. Os monumentos históricos funcionam como representações ou ícones de um passado atemporal, uma criação artística do passado e simbólica do presente, dentro de um sentido de eternidade (MENEGUELLO, 2000, p. 02).

Toda comunidade possui a sua história estabelecendo um vínculo entre o passado e o presente, evidenciando que as experiências são apresentadas como meio de transmitir conhecimentos sobre os hábitos e costumes de uma população.

Nesse sentido, evidencia-se que a memória material e imaterial de uma sociedade é considerada uma riqueza a qual não se deve perder com o tempo, proporcionando a necessidade do registro como fonte histórica, possibilitando a formação de novos conceitos.

A necessidade de trabalhar o Patrimônio Cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, num processo de inclusão social (MORAES, 2012, p. 03).

Sabemos que o patrimônio cultural de um povo lhe confere identidade cultural. Segundo Meneguello (2000, p. 01), “o patrimônio faz o passado vibrar dentro da existência do presente”.

De acordo com Soares (2006), o patrimônio deve ser preservado como locais referentes à identificação, sendo necessário refletir sobre a importância de resgatar a história, desencadeando o reconhecimento por parte dos moradores da necessidade de preservação sobre o revisitar o passado, influenciando a construção de conceitos que possibilite o orgulho individual e coletivo sobre o local onde reside.

As vantagens relacionadas à conservação da memória de uma localidade são identificadas por meio da possibilidade de demonstrar a identidade dos indivíduos que habitam o espaço territorial, expressando assim, a condição de que, se faz através das diferentes formas de tradição oral, a passagem de geração a geração de ensinamentos que necessitam ser conservados como forma de propiciar o entendimento das transformações ocorridas em determinada sociedade, favorecendo a compreensão de suas ações no presente.

Conservar a memória oral, bem como o patrimônio material, propicia a visão de que as origens de um povo não devem se perder ao longo do tempo, pois constituem-se em elementos de identificação e diferenciação das demais sociedades, devido a sua condição de evolução a cerca do que lhes foi e ainda é essencial para a sua transformação social.

Dessa maneira, é notório que, a memória individual possui como característica a subjetividade, a qual deve ser observada como forma de propiciar a compreensão de que, a identidade individual se encontra presente em meio à sociedade como um todo.

Como educadora me sinto responsável por assumir parte da responsabilidade na construção dos processos destinados a proteger, conservar, preservar nosso patrimônio.

Desejo partilhar desta iniciativa com o poder público, ONGs e empresas privadas na busca das soluções que possibilitem o desenvolvimento e a gestão de nosso Distrito como uma área de boa convivência.

Além do aspecto de construção de identidades, a proposta também pretende agregar recursos a comunidade gerando renda e emprego através do turismo cultural.

2.5 Metodologia

Consciente de que devemos ser os guardiões de nosso patrimônio, iniciei na escola uma proposta de trabalho partido da seguinte premissa: ter uma vida com qualidade e sustentável depende mais das convicções e do compromisso dos moradores do que de ações de governo. Nesse mesmo caminho, como lideranças comunitárias e educadoras vêm organizando trabalhos com intuito de promover ações que envolvam escola e comunidade.

Para o presente trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa-ação envolvendo os alunos e a comunidade em geral no levantamento de informações sobre os principais lugares de memória da comunidade, envolvendo alunos e moradores como atores de pesquisa.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática se deseja melhorar a compreensão desta (ENGEL, 2000, p. 182).

Quando fui procurada para compor a comissão organizadora da Semana de Museus de 2012, vi a oportunidade de mostrar para os visitantes um pouco do trabalho de educação patrimonial que desenvolvo.

Foi definido que seria realizado um passeio pela comunidade seguindo este trajeto: Estação ferroviária, Casarão do restaurante Tia Maria, Casa onde nasceu Cônego Luis Vieira, Ruínas do Casarão da Família Lobo Leite e Igreja.

Na igreja estava uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos da Escola Municipal “Amyntas Jacques de Moraes”: maquetes, desenhos, fotografias, objetos antigos das famílias, peças do artesanato e documentos da escola do ano de 1990.

Os alunos foram estimulados à experiência direta com o objeto de estudo que era a igreja por meio da observação, registro através de desenhos, construção de maquetes e fotografias.

O levantamento de informações sobre a igreja foi realizado através dos registros referentes à história da localidade e a importância do templo religioso para a formação cristã e social da localidade.

Em um primeiro momento, foi realizado um trabalho de pesquisa pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental com os membros da comunidade, buscando conhecer os lugares de memória de Lobo Leite que, em sua opinião, fossem mais importantes.

Os alunos foram divididos em grupos que realizaram o desenvolvimento de atividades de pesquisa a qual foi realizada junto às famílias da comunidade, com o intuito de nomear os lugares que os mesmos identificam como patrimônio histórico e cultura do Distrito.

Após a realização da pesquisa, foram realizadas atividades lúdicas de desenho, onde os alunos, através de seus olhares, inocentes de criança, demonstraram através de seus traços, os lugares citados pelos entrevistados.

Em seqüência, o trabalho de criação do folder foi desenvolvido com os alunos, sendo o processo realizado em sala de aula, com o envolvimento dos alunos do 5º ano da Escola Municipal “Amyntas Jacques de Moraes”, conotando informações e ilustrações.

2.5.1 Descrição do produto pedagógico

O produto pedagógico configurou-se na criação de um folder, que buscou identificar os lugares de memória de Lobo Leite, através de informações que promovam a compreensão sobre a relevância desses lugares como fontes históricas e identificadoras da cultura e história da comunidade.

A criação do folder visou à apresentação de informações aos visitantes, proporcionando-lhes o conhecimento prévio dos lugares de memória de Lobo Leite.

O Folder constou de textos e imagens sobre os lugares de memória de Lobo Leite, e será confeccionado com 4 páginas.

O texto que comporá o Folder é resultado das pesquisas realizadas e de entrevistas feitas aos moradores locais.

O público-alvo são estudantes, visitantes e moradores da comunidade, promovendo a compreensão e a orientação sobre o patrimônio existente no distrito de Lobo Leite.

3 PRODUTO PEDAGÓGICO

3.1 Folder

A realização do folder contribuirá para que a própria comunidade possa através dos lugares de memória, reconhecer a importância da preservação do patrimônio que é herança cultural de todos os moradores.

O antigo Arraial da Soledade se constituiu em torno da Capela de Nossa Senhora da Soledade, que congregava a população em núcleos de sustentabilidade.

O Distrito de Soledade teve sua denominação alterada para Felipe dos Santos e posteriormente para Lobo Leite, em homenagem ao Engenheiro Francisco Lobo Leite Pereira, responsável pelo prolongamento da ferrovia até Congonhas.

Terra Natal do ilustre Inconfidente, Cônego Luiz Vieira da Silva que foi batizado na Igreja de Nossa Senhora da Soledade.

O Distrito mantém bem conservado seus conjuntos arquitetônicos que incluem a Igreja de Nossa Senhora da Soledade, a Estação Ferroviária e a Casa onde nasceu Cônego Luiz.

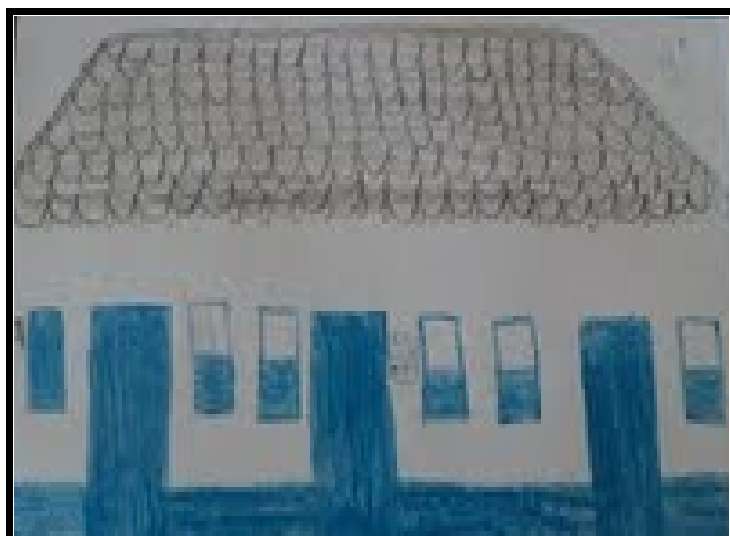


Foto 01: Desenho realizado por alunos do 5º ano da Escola Municipal “Amyntas Jacques de Moraes”

É notório que, a sensibilização e a necessidade de reconhecimento da identidade e memória de uma localidade, deve ser estimulada nas crianças desde os seus primeiros anos.

Nesse sentido, a escola através de suas atividades, propõe a parceria com a comunidade como meio de ampliar o conhecimento de visitantes e moradores sobre o Distrito de Lobo Leite e sua contribuição para a formação do Estado de Minas Gerais, sendo a localidade, uma referência em relação à história do nosso estado.

Foto 02: Desenho realizado por alunos do 5º ano da Escola Municipal Amynthas Jacques de Moraes



Os antigos casarões, a herança que é passada de geração em geração, dos costumes, crenças, festas, atividades são elementos essenciais para a formação da identidade de uma localidade, apresentando em sua arquitetura, mitos, lendas e histórias, a construção do patrimônio imaterial, o qual é verificado por meio dos casarões, que em sua edificação, revelam através dos tempos, a história de um povo.



Foto 03: Desenho realizado por alunos do 5º ano da Escola Municipal Amynthas Jacques de Moraes

Os casarões antigos demonstram a influência da arquitetura do tempo colonial, revelando detalhes de sua construção, como paredes de pau a pique, alicerces com pedras, o cuidado com a claridade das casas por meio de suas janelas.

As crianças ao reproduzirem os casarões do Distrito, demonstram a sua percepção frente à arte, a história que se revela em cada traço, demonstrando que,

a importância do patrimônio pode e deve ser repassada as crianças como oportunidade de perpetuação da história da comunidade.

Foto 01: Casa de Cônego Luiz



Os casarões antigos demonstram a importância dos antigos moradores, o desenvolvimento de suas atividades, apresentando como forma de hierarquia social, a imponência de suas residências.

Foto 02: Casa da Família Lobo Leite

A antiga estação do Distrito de Lobo Leite, um monumento histórico, conservado pela comunidade, demonstrando que, mesmo com a evolução da sociedade, as novas tecnologias, as lembranças do passado se encontram preservadas pelos moradores, o que remete a existência do patrimônio preservado.



Foto 03: Antiga escola do Distrito de Lobo Leite

Em cada lembrança, se apresenta a história de vários moradores, as recordações, os amigos que já não se encontram no mesmo local, partiram para a eternidade ou buscaram outros rumos em outras localidades. Mas a escola, a antiga escolinha, que acolheu durante décadas tantas crianças resiste o tempo, guarda em suas paredes, a alegria, as recordações, as lembranças de amizades que se perpetuaram, unindo gerações de famílias ao longo do tempo.



A praça central do Distrito de Lobo Leite, simples em sua formação, mas encantadora e charmosa, guarda por sua calçada, passos apressados das moças se preparando para a missa; dos rapazes que saíam cedo para o trabalho; ou se apressavam para irem ao encontro de suas amadas...

Foto 04: Praça do Distrito de Lobo Leite

Cada canto do Distrito revela a importância da localidade, demonstrando que a importância do lugarejo se faz não apenas como um local pertencente à Estrada Real, mas também é um espaço onde antigos costumes, a bucólica saudade de tempos de outrora pode ser sentida, vivida através dos contos e casos contados pelos moradores mais antigos; através de seu patrimônio material que se encontra espalhado por toda a comunidade.

As lembranças, a identidade da comunidade se encontra preservada, em suas esquinas, nos casarões antigos, nos costumes e tradições que são passados de geração em geração, do mais velho para o mais novo, promovendo através da conscientização da importância da preservação cultural, o revisitar de tempos que não voltam mais, mas que podem ser lembrados, preservados como a identidade de um povo que se orgulha de suas raízes, de sua formação, que cultiva viva a sua identidade histórico-cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foto 04: Praça do Distrito de Lobo Leite

A importância do patrimônio em uma localidade é apresentada como sendo um fator que propicia a sensibilização e a compreensão dos moradores. A identidade de uma comunidade é reconhecida por meio da construção de conhecimentos que são adquiridos de geração em geração.

O Distrito de Lobo Leite faz parte não apenas da história do município de Congonhas, mas também da história de Minas Gerais, pela sua importância como localidade da estrada real, por seu destaque durante os ciclos que compõem a história de Congonhas, sendo destaque durante o ciclo do ouro, da religiosidade, da mineração.

As crianças, desde cedo são estimuladas a conhecerem e a preservarem o patrimônio do Distrito, os casarões que representam a época colonial, as histórias que são repassadas de geração em geração, os conhecimentos que são compartilhados dentro e fora do espaço escolar para que as crianças, que são responsáveis pela conservação desse patrimônio, sejam desde cedo, sensibilizadas de sua missão como guardiões da história, do patrimônio material e imaterial da localidade.

O produto pedagógico desenvolvido tratou-se de um folder, com ilustrações realizadas pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental, e fotos referentes aos casarões e o seu estado atual. A proposta foi desenvolvida com o intuito de criar um roteiro realizado pelos alunos para o conhecimento do Distrito de Lobo Leite, estimulando os alunos e permitindo que os visitantes possam por meio das orientações contidas no folder, conhecer de maneira fácil o patrimônio que a localidade oferece.

Considerou-se ao fim do trabalho realizado que as possibilidades de criar um material informativo desenvolvido pelos alunos é uma oportunidade única de promover a sensibilização dos alunos como guardiões do patrimônio material e imaterial de uma comunidade, através de uma iniciativa simples, mas onde os seus resultados são fundamentais para a conservação e reconhecimento da memória e do patrimônio do Distrito de Lobo Leite que guarda em suas calçadas, casarões e hábitos, a herança de um povo que se transforma a cada dia, mas que não se esquece de suas raízes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ENGEL, G.I. Pesquisa-ação. **Revista Educar, Curitiba, n. 16, UFPR, 2000.** Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf Acesso em 10 de setembro de 2012.

HORTA, M.L.P.; GRUMBERG, E.; MONTEIRO, A. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Petrópolis: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

JORNAL LEGISLATIVO EM AÇÃO. Página 08 setembro de 2002 – Congonhas / MG.

MENEGUELLO, C. **A preservação do patrimônio e o Tecido Urbano.** 2000. Disponível em: www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp013.asp Acesso em 10 de agosto de 2012.

MORAES, A.P. **Educação Patrimonial nas Escolas: Aprendendo a Resgatar o Patrimônio Cultural.** 2012. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf Acesso em 12 de julho de 2012.

SOARES, T.R. **Patrimônio Histórico: a construção de novos conceitos.** São Paulo: Vozes, 2006.

6 - ANEXOS

ANEXO A

ENTREVISTA REALIZADA COM OS MORADORES DO DISTRITO DE LOBO LEITE – CONGONHAS – MINAS GERAIS

Nome:

Filiação:

Data de nascimento:

Idade:

Naturalidade:

1 – Qual lugar do Distrito de Lobo Leite você considera mais importante? Por quê?

2 – Quais os monumentos patrimoniais que você conhece no Distrito de Lobo Leite?

RESPOSTAS OBTIDAS POR MEIO DA ENTREVISTA REALIZADA

1 – Josefina. É a igreja. Por que fui batizada , fiz 1° comunhão, casei tudo nessa igreja. E meus filhos também.

2 – Maria de Lourdes. A Igreja. A gente não ia só pra rezar, ia para passear no adro depois das celebrações.

3 – Celina. Com certeza é a igreja. A gente tem um respeito muito grande por ela.

4 – Nicéa. Acho nossa igreja. Ela é a coisa mais linda, que embeleza o nosso canto.

5 – Geraldo Martins. Gosto demais da igreja. Tenho boas lembranças das festas de antigamente.

6 – Geraldo Mendes. A igreja. Ela é como se fosse a nossa segunda casa.

7 – Carlos Adalberto. A igreja. Meu pai ajudou muito na igreja e agente aprendeu a cuidar e respeitá-la.

8 – Geraldo Fernandes. Sempre fui vizinho da igreja, cresci assim: Quando abro a porta da minha casa dou de cara com ela. É como se fosse minha casa também.

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada de “Lugares de memória de Lobo Leite: Referências para a história local”, o estudo destina-se busca de dados e informações referentes à memória referente aos lugares do Distrito de Lobo Leite, pertencente ao município de Congonhas, Minas Gerais.

Esta pesquisa permitirá o conhecimento das gerações atuais e futuras sobre a história da localidade.

Declaro, portanto, que autorizo minha participação voluntária, livre de vícios como simulação, fraude, erro, dependência, subordinação ou intimidação, pois fui informado (a) de forma clara e detalhado, compreendendo os objetivos, métodos, benefícios, riscos e a importância dessa pesquisa. Estou ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum constrangimento ou coerção.

Distrito de Lobo Leite, Congonhas, _____ de _____ de _____.

_____, Identidade _____.

Participante da pesquisa

Pesquisadora: Maria Efigênia Santana Peixoto

Telefone: (31) 3733-3018

E-mail: efadomluciano@yahoo.com.br

Orientadora: Soraia Freitas Dutra